

Procurador persegue servidores e sindicato do Colégio Pedro II

Defensor da “cura gay” e do projeto Escola Sem Partido, procurador apresenta ação com base em denúncias comprovadamente falsas

Enquanto vivenciamos o caos na educação, na saúde, na segurança, no transporte, o procurador Fábio Aragão usa o Ministério Público e dedica o seu tempo em perseguir servidores do colégio público em defesa de suas ideias conservadoras. O perfil do procurador já é conhecido: foi ele um dos autores da ação civil pública que tentou, sem sucesso, derrubar a decisão do Conselho Nacional de Psicologia que proibia psicólogos de oferecer a chamada 'cura gay'.

A educação pública sofrendo com os enormes cortes de recursos, e a preocupação do procurador é constranger professores e técnicos administrativos do Colégio Pedro II, utilizando denúncias que já se comprovou serem falsas. É o caso de uma foto de servidores que são do PSOL na sede do partido, na Lapa, que no processo é apresentada como sendo um núcleo do PSOL no CPII. Ou a filmagem de um servidor distribuindo um panfleto do PSTU fora da escola para provar que servidores faziam campanha eleitoral dentro do colégio.

O procurador tem agido como se o nefasto projeto do Escola sem Partido, que quer proibir o pensamento crítico dentro da escola, já tivesse sido aprovado e estivesse em vigor na sua pior versão possível. Convoca para depor um professor de História porque recebeu a denúncia de que o mesmo discutia política na sala de aula. Para esses setores conservadores, que defendem a mordanga na escola, a solução deve ser retirar do programa o estudo da Revolução Francesa, da Revolução Russa, ou melhor, retirar da grade as disciplinas de História, Geografia, Sociologia, Filosofia... acabar com qualquer espaço de discussão e formação da cidadania, prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Perante a realidade em que LGBTs e mulheres são agredidas e assassinadas, querem acabar com a discussão de gênero e opressão na sala de aula, classificando-a como ideológica.

No momento em que lutamos contra a 'reforma' da Previdência, a 'reforma' Trabalhista, que retiram direitos adquiridos pelos trabalhadores, Fábio Aragão ataca o Sindscope, nosso Sindicato, acusando-o de fazer campanha eleitoral dentro da escola. Nosso sindicato é plural e não é vinculado a nenhum partido político. Mas não estamos nos "anos de chumbo" da ditadura militar, em que se exigia "atestado ideológico" dos servidores e os sindicatos não podiam criticar o governo ou o regime sob o risco de sofrerem intervenção. Nosso sindicato luta sim contra qualquer governo que ataque os trabalhadores. Nossa categoria fez greves sob os governos Sarney, Collor, Itamar, FHC, Lula, Dilma e Temer.

É a formação do cidadão crítico e participativo que faz do CPII o colégio de qualidade reconhecido em todo país. É a combatividade dos servidores e do nosso sindicato que este procurador está atacando. É um ataque também à escola pública.

Não vamos ficar calados! Em defesa do ensino público de qualidade e gratuito, da democracia e dos servidores do Colégio Pedro II, vamos dizer não à perseguição política promovida pelo procurador Fábio Aragão.